



José Bancaleiro

Managing Partner da Stanton Chase international

“Tempos Exigentes”

Vivemos tempos exigentes! Tempos em que se entrar no mercado de trabalho é difícil, permanecer nele não o é menos. Longe vão os dias em que a saída duma universidade significava a entrada direta numa organização, na qual se ia construindo uma carreira que, na maioria dos casos, ia até à reforma. Se existe algo que caracteriza os tempos atuais é um aumento crescente do número de empregadores que uma pessoa tem ao longo da sua vida ativa. É por isso que é cada vez mais importante saber gerir as transições entre organizações, nomeadamente, os períodos de entrada, de saída e de procura ativa de novas oportunidades.

Não é por acaso que o mercado de trabalho se chama “mercado”. É um verdadeiro mercado, onde existe oferta e procura, benefício e preço, necessidade e disponibilidade. Em tempos difíceis como os que vivemos, a competição por um posto de trabalho é crescente e muito maior do que a que existe em períodos de crescimento da economia. Esta competição faz com que todos (empregados ou à procura de emprego) se tenham de preocupar com a competitividade do seu valor neste mercado.

Como profissional de Recursos Humanos e “executive searcher” habituado a lutar pela atração profissionais talentosos, posso testemunhar que para as empresas é determinante a existência duma certificação que comprove um nível de competências adequada às exigências da função, nomeadamente, uma licenciatura. Contudo se a licenciatura é condição necessária para ter sucesso numa primeira fase, ela não é muitas vezes condição suficiente para manter esse sucesso.

Costumo dizer, de forma ilustrativa, que quando estamos no “mercado” somos como um iogurte que tem que competir por um cliente com outros iogurtes. Se os iogurtes concorrentes incluírem na

sua oferta “frutinhas e cereais” e nós nos apresentarmos em singelo, então o mais provável é não sermos o escolhido. No caso das pessoas, as “frutinhas” são as competências, as experiências e as vivências.

A competição por uma oportunidade na, cada vez mais frequente, passagem pelo mercado de trabalho, torna absolutamente decisivo o investimento permanente no desenvolvimento de competências, seja isso feito através de formação profissional de curta duração, pós graduações, mestrados ou doutoramentos. As organizações valorizam estas “certificações” em dois níveis. Primeiro, porque elas significam uma garantia duma melhoria de competências, habitualmente em áreas específicas e relevantes em termos de desempenho profissional. Segundo, porque essas certificações significam que estamos perante uma pessoa / candidato que investe na sua atualização e evolução. Um candidato que se limita a fazer a sua licenciatura e, usando diferentes desculpas, não mais investe na sua formação, fornece a quem tem de decidir sobre a sua admissão um sinal de pouca preocupação com a atualização das suas competências e com o seu desenvolvimento e isso pode significar a diferença em ter ou não ter um emprego.

Uma licenciatura pode ser a chave para entrar no mercado. Uma pós graduação, um MBA ou um doutoramento podem ser a única forma de se manter competitivo nele.